



## FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MATEUS FRANCIS OLIVEIRA; ANNE VIRGINIA LIMA DE ALMEIDA; ARIZA MAYARA DE SOUZA; BRENNIA MONISE CLEMENTE ALMEIDA; BRUNA KELLY CLEMENTE ALMEIDA; MARCELA RIBEIRO DE OLIVEIRA ALMEIDA; CELINE RODRIGUES FARIAS FONSECA; ANA KAROLINE MENDES SALES; DANUBIO NINO FERREIRA FREITAS; LUIZ ARTHUR BEVILAQUA BANDEIRA

**Introdução:** A obesidade infantil teve um aumento significativo e, consequentemente, é hoje um grande problema de saúde pública em todo o mundo. As comodidades que o mundo moderno oferece como possibilidade do uso de telas, conduzem também a um estilo de vida sedentário. Crianças e adolescentes obesos estão sob maior risco de serem também obesos na vida adulta e por isso, mais predispostos a fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares, metabólicas, osteoarticulares, além de transtornos emocionais e psicossociais. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica, com enfoque na obesidade infantil e discutir os fatores que influenciam no estilo de vida das crianças. **Materiais e Métodos:** Os artigos foram selecionados pelas bases de dados PubMed, Scielo, e Google Acadêmico e publicados entre os anos 2015 a 2023. **Resultados:** A obesidade infantil vem sendo considerada uma epidemia mundial e uma doença crônica de rápida progressão. Suas causas podem ser inúmeras, uma delas é a genética, mas essa causa é responsável só por uma pequena percentagem. O que torna as crianças acima do peso é o tipo de alimentação, falta de atividade física e vida sedentária em frente às telas. Junto com a manipulação da mídia, por meio da publicidade de alimentos e programas infantis. São diversas as complicações que o sobrepeso pode acarretar à saúde, aumentando a chance de desencadear doenças, e podendo agravar problemas já existentes. Algumas delas são o progresso do colesterol, a hipertensão, doenças pulmonares, diabetes, gota (acúmulo de ácido úrico no sangue, causando inflamação nas articulações), entre outros fatores. A presença e a observação dos pais é indispensável nesse período da infância, efetuando práticas de reeducação alimentar, incentivando a prática de exercícios físicos e monitorando o tempo de tela das crianças. **Conclusão:** Apesar de não haver tratamento específico para a obesidade na infância, medidas preventivas, como mudanças no estilo de vida, com a realização de atividades físicas e hábitos alimentares saudáveis, são sabidamente efetivas na redução do peso corporal e do risco de desenvolvimento das doenças relacionadas; no entanto, na prática diária observam-se dificuldades na adoção e aderência a essas medidas.

Palavras-chave: **OBESIDADE INFANTIL; ALIMENTAÇÃO; CRIANÇAS**